

**MESTRES DO NOTÓRIO SABER:
AS RODAS DE CAPOEIRA DE SANTO AMARO NO RECÔNCAVO BAIANO¹**

Francisco Rodger Bessa²

RESUMO

O presente artigo propõe compreender a transmissão de saberes nas Rodas de Capoeira, em especial através da oralidade, para tal, analisei documentários acerca dos saberes e práticas existentes nas rodas de capoeira, depoimentos, produções cinematográficas, participação em eventos, obras e pesquisas acadêmicas realizadas no campo desta manifestação afro brasileira, sobretudo no que se refere à Capoeira praticada em Santo Amaro, município localizado no Recôncavo Baiano no Estado da Bahia, região de extrema relevância histórica, política e econômica, onde despontaram grandes nomes da capoeira, além da figura mítica de Besouro Mangangá entre outros grandes mestres imortalizados nas narrativas populares.

Palavras-chave: Capoeira - Santo Amaro (BA) - História. Capoeiristas - Recôncavo (BA). Comunicação oral - Santo Amaro (BA). Cultura afro-brasileira.

ABSTRACT

This article proposes to understand the transmission of knowledge in the Rodas de Capoeira, especially through orality. To this end, I analyzed documentaries about the knowledge and practices existing in the capoeira circles, testimonies, cinematographic productions, participation in events, works and academic researches carried out. in the field of this Afro-Brazilian manifestation, especially with regard to Capoeira practiced in Santo Amaro, a municipality located in Recôncavo Baiano in the State of Bahia, a region of extreme historical, political and economic relevance, where great names of capoeira emerged, in addition to the mythical figure of Besouro Mangangá among other great masters immortalized in popular narratives.

Keywords: Afro-Brazilian culture. Capoeira - Santo Amaro (BA) - History. Capoeiristas - Recôncavo (BA). Oral communication - Santo Amaro (BA).

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Cristiane Santos Souza.

² Licenciando em Ciências Sociais. Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Artes e mestrando em Estudos Étnicos e Africanos pela PÓS-AFRO/UFBA, Universidade Federal da Bahia.

1 INTRODUÇÃO

O artigo foi proposto devido a necessidade de estabelecer diálogo entre a universidade e os mestres de capoeira, objetivando a troca e interlocução de saberes. Minha preocupação em realizar este trabalho se deu através da constatação do apagamento e invisibilidade dos Mestres de Capoeira no Recôncavo Baiano, tendo como lócus da pesquisa Santo Amaro, município social, político e economicamente importante para a história da capoeira na Bahia e no Brasil.

Neste trabalho busco evidenciar a capoeira bem como práticas socioculturais presentes nas rodas, através de análise de textos, documentários, entrevistas e documentos históricos, busquei fazer um breve panorama divididos em quatro seções, na introdução faço uma abordagem acerca de nomes importantes como Mestre Messias, Mestre Felipe, Mestre Carcará e Mestre Sidney meu mestre.

Na primeira seção ao situar o município de Santo Amaro começo por tratar a relevância histórica e mítica de Mestre Besouro, no segundo momento foi abordado a importância de Mestre Pastinha e a capoeira Angola, em seguida na terceira sessão foi abordado Mestre Bimba e a Luta Regional Baiana popularmente conhecida como Capoeira Regional, em ambos os casos foi abordado um breve panorama acerca da vida e obra dos maiores expoentes da capoeira, por fim na quarta e última sessão retomo a análise acerca dos mestres do notório saber, a relevância histórica da capoeira de Santo Amaro a questão do gênero nas rodas ao apontar a Mestra Taísa reconhecida como primeira Mestra do município em contra partida à hegemonia masculina, comparações históricas e análise contextual.

Nas considerações finais retomo as discussões acerca do notório saber e faço uma breve análise acerca da conjuntura política e socioeconômica atual do país.

O município de Santo Amaro está localizado no Recôncavo Baiano, a aproximadamente 80 km da capital Salvador/BA, foi elevada à categoria de cidade em 13 de Março de 1837 com pouco mais de 60 mil habitantes, possui extrema relevância na participação histórica e desenvolvimento econômico da região e capital, localizado na Baía de Todos os Santos (IBGE), durante seu auge possuía mais de 180 engenhos, a região era tomada por canaviais, o solo da região composto pelo característico massapê era propício para a plantation, o que fez com que o município fosse responsável por 5% da arrecadação da colônia.

Negros escravos de origem africana eram responsáveis pela produção, Nagôs, Jejes, Bantus entre outros grupos étnicos influenciaram diretamente a cultura local.

A cidade é reconhecida como celeiro de sambistas que saíram do município, como Tia Ciata que possuía uma casa de Samba no Rio de Janeiro frequentada por intelectuais e

peças importantes com alto poder aquisitivo da capital e região, além de artistas e intelectuais como Mário de Andrade entre outros.

Além de grandes nomes da música popular como Caetano Veloso e Maria Bethânia, Roberto Mendes, Guerreiro Ramos importante sociólogo brasileiro entre outros.

A conexão do município com a capital se dava através dos rios que ligam a região à capital, saveiros movidos à vela eram responsáveis pelo transporte das pessoas e principalmente escoamento do açúcar, farinha, tabaco, entre outros produtos que eram produzidos na região, das usinas do município saíam toneladas de açúcar com destino ao continente europeu através dos rios e afluentes que ligavam a Baía de Todos os Santos à capital Salvador.³

Vale ressaltar o Bembé do Mercado, a maior festa de candomblé de rua do mundo, realizada todos os anos em comemoração ao 13 de maio de 1888 dia da abolição da escravatura, vale ressaltar que o Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão, além do Bembé ainda existem várias manifestações culturais de matrizes africanas que perduram até os dias de hoje no município. A capoeira sempre se fez presente no Bembé com mestre Amaral e Mestre Vivi como os pioneiros, depois vieram Mestre Ferreirinha, Mestre Carcará entre outros.

Meu contato com a capoeira de Santo Amaro se deu através do Mestre Sidney fundador do grupo Tradição Quilombola, filho de Maria Helena de Jesus e José Barros de Jesus nasceu em 1 de abril de 1962, engajado politicamente iniciou os treinos de capoeira em consequência da luta sindical, realiza trabalho voluntário na UNILAB desde sua inauguração em 2014, sendo meu Mestre há quase 6 anos, com quem tenho aprendido fundamentos da Capoeira Tradicional de Santo Amaro a quem tenho muito respeito e apreço, entre outros mestres que me fizeram despertar o interesse pela capoeira e escolha do tema da pesquisa estão Mestre Messias, Mestre Felipe Santiago, Mestre Carcará entre outros.

Mestre Messias filho de Isidora Santana Pereira e Paulo Cândido de Almeida, nasceu em 6 de agosto de 1927 no distrito de São Brás, aos 20 anos já era Mestre, grande capoeirista tinha a destreza e habilidade no jogo com facas e navalhas, curandeiro, pescador trabalhava com manifestações culturais como o Bumba Meu Boi, Samba de Roda, ainda jovem aprendeu com Mestre Lió a pegar uma agulha com a língua depois de soltar o golpe de meia lua de compasso, Mestre Messias era do tempo de pegar um lenço com dinheiro no chão com a boca entre outras histórias, recebeu o título de Grão Mestre ainda em vida no ano de 2011,

3 Documentário “Memórias do Recôncavo: Besouro e outros capoeiras” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gVp42zM5axM> Acesso em jan 2020.

lamentavelmente veio a óbito do dia 9 de fevereiro de 2019⁴, ainda em vida tive a honra de tê-lo como meu padrinho por duas vezes em batizados realizados em Santo Amaro e em São Francisco do Conde.

Mestre Felipe Santiago, filho de Maria Quintiliana dos Santos e Pedro Celestino dos Anjos nasceu em 11 de maio de 1927, perdeu os pais muito cedo, dos 20 filhos só restou ele, exímio cantador, compositor e tocador de berimbau iniciou na capoeira com Mestre Arlindo, depois foi aluno de Mestre Vivi de Popó com quem aperfeiçoou suas técnicas e habilidades.

Antônio dos Santos, Mestre Carcará, nasceu em 3 de janeiro de 1942, filho de Maria Domingas dos Santos e Júlio dos Santos, teve seu primeiro contato com a capoeira com o Mestre Vivi, depois foi aluno de Mestre Felipe Santiago, figura presente todos os anos nas festas do Bembé do Mercado, relata que na juventude correu muito da polícia por armar roda nas praças, o que era proibido na época, segundo ele quando chega em uma roda de capoeira e não sente o axé, a energia logo vai embora sem jogar, nas palavras dele: “se não arrupeia não é capoeira”. Juntamente com Mestre Felipe são nomes reconhecidos e respeitados no universo da capoeira de Santo Amaro.

O objetivo da pesquisa realizada buscou evidenciar a importância da Capoeira como movimento cultural de resistência contra as formas de opressão desde o período colonial, e a preocupação com a cultura e identidade presente nas rodas de capoeira, dando ênfase as diferentes formas de transmissão de saberes como o uso da tradição da oralidade, herança das culturas africanas e indígenas, assim como, espiritualidade, corporeidade, senso de comunidade e ancestralidade que não está presa a um passado estático linear, mas, baseado na ideia de tempo circular, ou seja, em circularidade.

Podemos afirmar que as sociedades africanas e indígenas são conhecidas como sociedades da memória oral, é através do recurso da oralidade que buscam preservar suas respectivas culturas, sendo a oralidade meio tradicional de transmissão da memória coletiva, onde os mais velhos são valorizados pois são detentores de notório saber, carregam consigo saberes tradicionais, assim como os mestres de capoeira.

O mestre é aquele que é reconhecido por sua comunidade, como o detentor de um saber que encarna as lutas e sofrimentos, alegrias e celebrações, derrotas e vitórias, orgulho e heroísmo das gerações passadas, e tem a missão quase religiosa, de disponibilizar esse saber àqueles que a ele recorrem. O mestre corporifica assim, a ancestralidade e a história de seu povo e assume por essa razão, a função do poeta que através do seu canto, é capaz de restituir esse passado como força instauradora que

⁴ Fonte: Documento histórico “Nossos Mestres, Nossa Cultura” livro escrito por Marcelo Augusto Moniz de Castro “Mestre Mandinga”.

irrompe para dignificar o presente, e conduzir a ação construtiva do futuro (Abib, 2004, p.66.)

Assim como diz um provérbio iorubano em relação a senioridade, “Quando morre um velho é como se uma biblioteca inteira fosse incendiada” (Hampatê Bá, *apud* MACHADO, 2006, p. 95). Pois, nas culturas africanas, a tradição oral é, também, a principal forma de se aprender e ensinar como afirma Vanda Machado (2006, p.79).

As culturas africanas não são isoladas da vida. Aprende-se observando a natureza, aprende-se ouvindo e contando histórias. Nas culturas africanas, tudo é “História”. A grande história da vida compreende a História da terra e das águas, a História dos vegetais e farmacopéia, a História dos astros, a História das águas e assim por diante... Nas culturas tradicionais africanas, a própria vida vivente era considerada também um processo contínuo de educação. (ARAÚJO, 2015, p. 103)

Este artigo é uma proposta numa perspectiva contra hegemônica, as reflexões apresentadas aqui dialogam com o campo decolonial, que evidencia a importância destes corpos negros portadores de saberes tradicionais, portanto, pretende reconhecer e evidenciar os mestres capoeiristas portadores de conhecimentos, memórias e saberes ancestrais baseados na epistemologia africana, considerando que as manifestações culturais de matrizes africanas foram e continuam sendo demonizadas desde o período colonial.

Uma portaria de 1821 já estabelecia castigos corporais e outras medidas de repressão à capoeiragem, mas é com a República que se intensificam a perseguição a esta e outras práticas dos negros, na Bahia e no Brasil. (ZONZON, 2007 p.3 e 4). A capoeira foi durante quase meio século, proibida por lei, desde o final do século XIX pós abolição, de acordo com o Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil, decretado número 847 em 11 outubro de 1890 o artigo 402 referindo-se a “vadios e capoeiras” dizia o seguinte:

Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecido pela denominação capoeiragem, andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal provocando tumulto ou desordem, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou acumulativo de algum mal. Pena: de prisão celular de dois a seis meses. Parágrafo Único: é considerado circunstância agravante, pertencer o capoeira a algum bando ou malta. Aos chefes ou cabeças se imporá pena em dobro. (Código Penal que vigorou de 1890 até 1937)

2 BESOURO MANGANGÁ

“Quando as pernas fazem miserê”

Mestre Pastinha

Desde o período colonial a cidade de Santo Amaro recebeu grande número de homens e mulheres de diferentes regiões do continente africano, decorrentes da diáspora, ou seja do tráfico transatlântico de seres humanos onde o objetivo principal era o trabalho forçado, submetidos à escravidão pelos colonizadores portugueses, junto trouxeram seus hábitos, costumes, crenças, elementos culturais que contribuíram para a formação social e cultural da região do Recôncavo Baiano, berço de grandes capoeiristas que conquistaram reconhecimento nacional e em diversos países do mundo.

Sendo atualmente a capoeira praticada em mais de 150 países, um dos grandes nomes da capoeira na cidade de Santo Amaro é Besouro Mangangá, segundo relatos, devido às suas rezas ou feitiços popularmente conhecidos como *mandinga* era capaz de voar desviar de tiros com destreza e habilidade além de ter o corpo fechado, ou seja Besouro recebera proteção espiritual contra seus inimigos, era contra qualquer forma de injustiça, solidário aos mais fracos e oprimidos tomava as dores dos humilhados e estava sempre metido em brigas e confusões, conforme Abib em diálogo com Mestre Bimba sobre a mandinga de Besouro Mangangá destaca que:

A mandinga de Besouro Mangangá - que segundo mestre Bimba, “era capaiz di sartá di costa i caí de vórta dentru dus chinélu”⁴¹ - , de mestre Noronha e de tantos outros capoeiras antigos, considerados “mandingueiros”, que povoam o imaginário popular de Salvador e do Recôncavo, parece exercer sobre o angoleiro, uma influência que vai além daquela aqui já analisada, referente às “qualidades” de desordeiros e valentões. (Abib 2004, p.143)

Manoel Henrique Pereira, popularmente conhecido como Besouro Mangangá, era filho de Maria José Pereira e João Matos Pereira, primo do pai de Mestre João Pequeno, irmão de Caetano Pereira, recebeu status de lenda ou mito devido as suas habilidades e temperamento de justiceiro, seu nome ficou cunhado na história como Besouro Mangangá.

Besouro possui sua história e legado narrado pelos mais antigos da cidade, natural de Santo Amaro nasceu em 1895 no bairro de Urupi, era conhecido por não tolerar injustiças, um homem revolucionário e subversivo de sua época, costumava defender os mais fracos de abusos e covardias cometidas pelos senhores de engenho e seus capatazes, assim como, os abusos e

violências policiais contra qualquer pessoa que fosse, caso testemunhasse algum fato sempre tomava as dores dos oprimidos, por esses motivos estava sempre metido em confusões e brigas.

Acredita-se que ele era capaz de realizar atos misteriosos como transformar-se em uma bananeira ou simplesmente voar, tudo graças à mandinga, ou seja, o poder espiritual das rezas e entidades chamadas de orixás presentes em religiões de matrizes africanas, por consequência seu corpo era fechado, dizem que carregava um patuá como amuleto e forma de proteção, morreu em 5 de Setembro de 1925⁵ na Santa Casa de Misericórdia de Santo Amaro, vítima de uma perfuração no abdômen com uma faca de ticum, segundo relatos Besouro era mandingueiro e seu corpo havia sido fechado em um ritual espiritual realizado em um terreiro de candomblé, carregava consigo sempre um patuá (amuleto) com rezas e orações além de elementos sagrados.

No dia de sua morte foi atingido por uma faca de ticum no abdômen, único elemento capaz de abrir um corpo fechado, acredita-se que no dia fatídico de sua morte havia cometido alguns erros capitais como passar por debaixo de uma cerca e ter passado a noite na companhia de uma mulher, a mesma teria sido paga para tal, além de lhe roubar seu patuá em um momento de distração, a emboscada foi realizada no município próximo chamado São Sebastião do Passé, no bairro Cinco Rios, também conhecido como Maracangalha imortalizado na música de Dorival Caymi, objetivando ceifar sua vida, depois de atingido foi levado de barco até a Santa Casa de Misericórdia de Santo Amaro chegou pela manhã e lá deixado sangrando por quase 10 horas até sua morte por hemorragia vítima de emboscada e conseqüentemente de negligência médica.⁶

⁵ Seu nome foi baseado em um besouro de 3 a 4 centímetros muito forte capaz de perfurar madeira extremamente rígida como a Massaranduba que é usada como mourão de cerca justamente devido sua resistência e durabilidade. Fonte: <http://velhosmestres.com/br/besouro>. Acesso em jan 2020.

⁶ Documentário “Memórias do Recôncavo: Besouro e outros capoeiras”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gVP42zM5axM>. Acesso em jan 2020.

3 MESTRE PASTINHA

“Eu nasci pra capoeira, só deixo a capoeira quando eu morrer. Eu amo o jogo da capoeira. E não há outra coisa melhor na minha vida do que a capoeira.”

Vicente Ferreira Pastinha⁷

Maior expoente da Capoeira Angola, Vicente Ferreira Pastinha nasceu em 5 de Abril de 1889, na rua do Tijolo em Salvador aprendeu a capoeira Angola ainda criança com um senhor africano chamado Benedito, em 1910 formou-se professor, seu time de futebol de coração era o Esporte Clube Ypiranga, as cores do time preto e amarelo influenciaram a escolha do uniforme usado em sua escola de Capoeira Angola, diferente do estilo Regional os praticantes não usam cordões ou cordéis coloridos que representam graduações, além de não usarem calça e camisa branca, na escola de Mestre Pastinha somente era permitido jogar Capoeira com calçados adequados, sendo proibido entrar na roda com os pés descalços o que demonstra preocupação com a integridade física dos praticantes.

O Centro Esportivo de Capoeira Angola é o nome da academia de capoeira, fundada em 1941 por Mestre Pastinha. (Vicente Ferreira Pastinha), hoje localizada ao Largo do Pelourinho, 19, funcionando às terças, quintas, sextas-feiras às 19 horas e aos domingos às 15 horas. A sede da academia de Mestre Pastinha é um salão amplo de um casarão antigo, que também é a sede de muitas outras entidades, funcionando cada qual em horários diferentes. O ensino da capoeira é feito como nas demais academias, isto é, por via oral, à exceção da de Mestre Bimba. Mestre Pastinha, como todo capoeira, vai transmitindo a seus discípulos aquilo que sabe e aquilo que quer transmitir (REGO, 1968, p. 287, 288. Grifos meus) (ARAÚJO, 2015, p. 105)

Em Maio de 1955 aos 66 anos Mestre Pastinha conquistou um espaço para lecionar capoeira, dizia ele que a “Capoeira Angola é mandinga de escravo em ânsia de liberdade. Seu princípio não tem método e seu fim é inconcebível ao mais sábio capoeirista”. (Araújo, 2015, p.106) No ano de 1966, já com 79 anos teve uma breve passagem pelo continente africano, esteve em Senegal, na ocasião já estava idoso e com problemas na visão, durante sua existência em vida chegou a escrever um livro sobre a capoeira. Sua academia era localizada no Pelourinho, onde atualmente é o hotel SENAC; Jorge Amado, Carybé entre outros artistas famosos eram apoiadores de Mestre Pastinha, na ditadura militar tiveram que sair do país exilados devido ao posicionamento político contrários ao regime, tais amigos e influências lhe renderam o título de comunista, nesse período muitos capoeiras foram presos, eram

⁷ Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?p=41316> Acesso em jan 2020.

perseguidos pelos militares, durante este período alguns capoeiristas tidos como subversivos foram presos e desapareceram nos porões da ditadura.

Em consequência de uma reforma no prédio onde funcionava a escola a mando do governador com a promessa de que logo retornariam ao prédio Mestre Pastinha e seus alunos foram realocados para um espaço de pouca visibilidade conhecido vulgarmente como “beco do mijo”, assim a saúde do Mestre piorou, vindo à óbito em uma sexta feira 13 de Novembro de 1981, no abrigo D. Pedro II, pobre e sozinho.

Sua viúva Maria Romélia também já idosa e doente foi quem pagou o funeral vendendo acarajé nas ruas da capital, Mestre Pastinha morreu esquecido, desacreditado, desprestigiado, cego em consequência da catarata nos dois olhos, sem o devido reconhecimento que só veio após sua morte.

João Pequeno e João Grande foram seus discípulos mais próximos, João Pequeno natural de Araci nasceu em 27 de dezembro, de 1917, foi o primeiro e último treinel⁸, também foram alunos de Mestre Pastinha Mestre Boca Rica, Mestre Gato Preto, Mestre Aberrê, Mestre Maré, Mestre Valdemar da Paixão, Mestre Traíra, Mestre Messias de Santo Amaro entre tantos outros.

Mestre João Pequeno permaneceu por muitos anos dando continuidade ao trabalho de Pastinha, no Forte de Santo Antônio em Salvador, juntamente com Mestre Moraes, que também foi aluno de Pastinha, Mestre João Grande foi morar nos Estados Unidos em Nova York, em busca de melhores condições de vida e reconhecimento a fim de propagar os ensinamentos de seu Mestre Podemos citar alguns nomes do estilo da Capoeira Angola como, Mestre Traíra, Mestre Valdemar, Mestre Najé, Mestre Zacarias, Mestre Caiçara, Mestre Canário Pardo, Mestre Ananias, entre outros.

Em 15 de julho de 2008 a Capoeira foi tombada pelo Iphan, Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, e em 25 de Novembro de 2014 a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) declarou a capoeira como Patrimônio cultural Imaterial da Humanidade⁹.

⁸ Aluno de confiança mais experiente responsável por puxar os treinos para iniciantes na escola, uma espécie de contra mestre.

⁹ Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2067>. http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abouthis-office/singleview/news/capoeira_becomes_intangible_cultural_heritage_of_humanity/ Acesso em ago 2019.

Tanto Mestre Pastinha como Mestre Bimba, principais mestres expoentes de capoeira portadores de notório saber deixaram seu legado e continuam a propagar seus ensinamentos e saberes através de seus discípulos.

O município de Santo Amaro devido sua relevância para a capoeira ainda hoje é lembrada pelos capoeiristas de todo o Brasil e do mundo afora pela história de grandes capoeiristas e mestres que continuaram e continuam na ativa como, Mestre Siri de Mangue, Mestre Cobrinha Verde que foi aluno de Mestre Besouro, Mestre Felipe Santiago que foi aluno de Mestre Popó, Mestre Adó, Mestre Carcará, Mestre Amaral fundador da primeira escola de Capoeira de Santo Amaro, Mestre Ferreirinha que foi Mestre de Mestre Macaco e Mestre Ivan, Mestre Messias que foi aluno de Mestre Pastinha e que infelizmente nos deixou recentemente, entre outros grandes nomes, temos também alguns nomes de Mestres mais novos como Mestre Badogue, Mestre Lucas, Mestre Dimas, Mestre Ventilador, Mestre Caiçara, Mestre Mandinga que recentemente escreveu um livro contando a história da Capoeira e dos Mestres de Santo Amaro, intitulado, “Nossos Mestres, Nossa Cultura” é um documento histórico que conta com levantamento dos mais importantes mestres do município.

4 MESTRE BIMBA

Somente no ano de 1934 a Capoeira finalmente sai do código penal, diante de Getúlio Vargas o então presidente do Brasil, após uma apresentação realizada pelo Mestre Manuel dos Reis Machado, Mestre Bimba, nascido em 23 de Novembro de 1899, no bairro de Brotas, periferia de Salvador, criador da Luta Regional Baiana, popularmente conhecida com Capoeira Regional, reivindicando a capoeira como prática lícita e saudável.

Filho de Luiz Cândido Machado e Maria Martinha do Bomfim, Bimba nasceu dez anos após o Mestre Pastinha, maior expoente da Capoeira Angola, inclusive seus primeiros contatos com a capoeira foram com a Capoeira Angola que serviu de base para mais tarde desenvolver seu estilo que seria reconhecido no mundo todo.

Seu apelido se deu devido à uma aposta que sua mãe fez com a parteira, em alusão ao órgão sexual masculino, quando nasceu não sabiam se seria menino ou menina, como era menino recebeu o apelido que o acompanhou até o fim de sua vida.¹⁰

¹⁰ Fonte: “Mestre Bimba - A Capoeira Iluminada” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EHnPkKZxcmQ> Acesso em jan 2020.

Inicialmente Bimba foi praticante da Capoeira Angola, e durante 12 anos praticou em Santo Amaro, ao criar a Luta Regional Baiana acrescentou golpes e movimentos de outras lutas marciais, além de criar diferentes toques, acrescentou batidas para dar mais dinâmica e velocidade ao jogo, mais plasticidade e velocidade tornando assim a capoeira uma luta com golpes mais contundentes, divididos em golpes traumatizantes, golpes desequilibrantes, básicos e de projeção.

Outra marca registrada era sua sequência de 17 movimentos, quando o aluno sabia todas as sequencias podia entrar no aço, ou seja, entrar na roda para jogar e recebia um apelido do Mestre e dos mais graduados, que funcionava como uma espécie de batismo, esse apelido funciona como um codinome para os capoeiristas que perdura até o fim da vida.

A vestimenta adotada para a prática era camisa e calça brancas e com os pés descalços além do cordão amarrado na cintura em alusão as faixas comumente usadas com propósito de identificação das graduações dos alunos baseadas nas artes marciais orientais, os alunos usavam cordas coloridas de acordo com a experiência, técnica e tempo de treino de cada um, criando assim uma espécie de hierarquia. De tempos em tempos eram realizados os batizados, momentos em que os alunos aptos à troca de cordas ou cordéis que seguia uma sequência de cores até alcançarem o título de Mestre.

Era no Nordeste de Amaralina, um bairro periférico de Salvador, onde Mestre Bimba morava e realizava frequentemente cursos de emboscadas simulando confronto com capitães do mato e policiais onde os alunos se preparavam para situações reais de luta, Bimba dizia que “a capoeira não foi feita para bater em outro capoeirista e sim em otário”, segundo relato de Mestre Itapoan no documentário “Mestre Bimba - a Capoeira Iluminada”

Bimba era um homem de estatura alta, grande e forte era também conhecido como três pancadas, literalmente era o máximo que alguém aguentava, “Não é fácil pegar um capoeirista” noticiou o jornal após uma ocasião onde Mestre Bimba bateu e desarmou sete soldados, fazia constantemente desafios a lutadores das mais variadas artes marciais a fim de provar a superioridade de sua arte. Foi responsável por popularizar a Capoeira Regional nas camadas sociais privilegiadas, foi professor de capoeira na UFBA, Universidade Federal da Bahia, instituição que possuía alunos de vários estados do nordeste e de outras regiões do Brasil, estudante matriculados em diferentes cursos. Sua escola localizada no Pelourinho era o ponto de encontro de artistas, intelectuais e pessoas de alto poder aquisitivo o que fez com que a Capoeira deixasse de ser marginalizada e associada somente a negros e vadios, para se matricular em sua escola os alunos deveriam possuir carteira de trabalho ou serem estudantes, dizia ele que havia criado a capoeira Regional para o mundo.

A convite de um aluno conhecido como Oswaldo de Goiânia, foi para o Goiás atraído por promessas e descontente com a falta de reconhecimento por parte das autoridades baianas, chateado e magoado, longe da Bahia, alunos, amigos e familiares.

Durante o período que viveu em Goiânia, Mestre Bimba e a família passaram por dificuldades financeiras, seu filho Mestre Nenel relata situações onde passaram momentos difíceis chegando a passar fome, após uma apresentação de capoeira Mestre Bimba passou mal e teve um derrame, devido à falta de tratamento adequado nos hospitais da capital onde não havia disponível equipamento respiratório para seu tratamento foi transferido de hospital em hospital sem sucesso e vindo à óbito no dia 5 de Fevereiro de 1974 em Goiânia, 21 anos após sua morte Mestre Bimba recebeu o título de *Honoris Causa* no ano de 1996 pela UFBA.¹¹

Ficaram então seus discípulos responsáveis em dar continuidade ao seu legado, ao longo de sua vida formou vários mestres e grandes capoeiristas tornando-se referência da Capoeira Regional, grandes nomes como Mestre Camisa, Mestre Itapoan, Mestre Arara, Mestre Escurinho, Mestre Acordeon, Mestre Cafuné, Mestre Gigante, Mestre Boinha, Mestre Sariguê, Mestre Xaréu, Mestre Piloto, Mestre Mário de São Francisco do Conde¹² que também foi aluno de Mestre Bimba entre outros.

Com a descriminalização e legalização das academias, visibilidade essa proporcionada por Mestre Bimba foi possível o surgimento e reconhecimento de academias e diferentes grupos de capoeira em todo o Brasil e espalhadas em vários países mundo.

5 “IÊ VIVA MEU MESTRE”¹³

É inquestionável a relevância dos mestres para a transmissão de saberes e tradições, bem como a valorização da identidade afro brasileira, como afirma o estudioso Abib neste trecho:

O mestre tem profunda ligação com a própria palavra tradição, que vem do latim: *traditio*. O verbo é *tradere*, e significa precipuamente entregar, designa o ato de passar algo para outra pessoa, ou de passar de uma geração a outra geração. O verbo *tradere* tem relação também com o conhecimento oral e escrito. Isso quer dizer que, através da tradição, algo é dito e o dito é entregue de geração a geração. O mestre é aquele

¹¹ Fonte: “Mestre Bimba - A Capoeira Iluminada” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EHnPkKZxcmQ> Acesso em jan 2020.

¹² Município vizinho à Santo Amaro pertencente ao Recôncavo Baiano.

¹³ Louvação em homenagem aos mestres apresenta nas cantorias e rodas de capoeira.

que permite que os saberes transmitidos pelos antepassados vivam e sejam dignificados na memória coletiva. A oralidade, pela qual o mestre transmite a sabedoria ancestral do grupo, através da tradição, é assim caracterizada (Abib, 2004 p.67)

Os mestres são figuras importantíssimas para entendermos a identidade cultural e a resistência dos afro-brasileiros, bem como suas capacidades de organização política, popular e em outras dimensões, acerca das rodas de capoeira de Santo Amaro, segundo Andrade em referência a Pinho (2004):

A Bahia possui um papel central na rede de trocas no Atlântico Negro, um protagonismo iniciado no momento em que o colonialismo português o insere nas trocas transatlânticas. Esta análise leva a autora a considerar a área que compreende Salvador e o Recôncavo da Bahia como uma “cidade mundial” no período colonial. Segundo Pinho, as cidades mundiais são “centros de poder cultural e político na constituição do sistema mundo moderno (Pinho *apud* Andrade, 2016 p.58-59)

Nas regiões portuárias eram onde se encontravam os trabalhadores vindos de diferentes regiões do Recôncavo que realizavam as rodas de capoeira e atraíam os olhares e atenções devido a exibição de habilidade e destreza, grandes capoeiristas do Recôncavo ganharam notoriedade e reconhecimento na capital, nomes conhecidos como Mestre Messias que foi aluno de Pastinha, Mestre Carcará, Mestre Felipe Santiago que foi aluno de Mestre Popó, Mestre Ivan, Mestre Gato, Mestre Sirí de Mangue, Mestre Altenilo, Mestre Ferreirinha, todos eles seguem linhagens o que é muito comum entre os capoeiristas, é recorrente a fidelidade do discípulo/aluno para com o seu mestre.

A primeira escola de Santo Amaro foi de Mestre Amaral, fundada no fim da década de 1950 permanecendo em torno de 20 anos depois vieram as escolas de Ferreirinha, Carcará, Ivan e outros, vale ressaltar a relevância visando dar notoriedade e protagonismo aos griôts¹⁴ da capoeira, ou seja, levando-se em conta a ideia de senioridade desses portadores de saberes tradicionais.

As pesquisas históricas situam o surgimento da capoeira “moderna” por volta dos anos trinta e quarenta do século XX, sendo a cidade de Salvador o palco desse processo de modernização. Distinguem entre essa nova fase e o período anterior com base na descriminalização da capoeira, em 1937, quando o capoeirista baiano Mestre Bimba é autorizado a abrir legalmente a sua academia: o Centro de Cultura Física e Capoeira Regional. (REIS, 2000).

¹⁴ Griôts, guardiões da tradição responsáveis pela transmissão da história e saberes através da oralidade. Fonte: <https://www.geledes.org.br/griots-os-contadores-de-historias-da-africa-antiga/> “Keita! o legado do griot” Link: https://www.youtube.com/watch?v=LZ_6G9XCkHg Acesso em jan 2020.

A capoeira, portanto, é compreendida como uma filosofia de vida, por ter matrizes africanas, sua batalha é intensa, pra além da roda, na resistência contra o racismo estrutural, preconceito social e todas as formas de discriminação.

Como sabemos, as tradições herdadas do continente africano influenciam boa parte de nossas manifestações populares. Esse é o caso do samba, cujo paralelo com a capoeira revela serem ambas, duas das mais significativas manifestações das formas populares de aprendizagem da cultura. O samba é uma manifestação afro-brasileira das mais importantes, considerado inclusive por muitos, como símbolo maior de nossa cultura, e que, ao lado da capoeira, dizem de um campo de tradição e de saber. (Abib, 2004 p.46)

Sobre os processos de transmissão de saberes presentes na roda de capoeira e outras manifestações de cultura popular, podemos encontrar a importante presença de elementos como a memória, oralidade, corporeidade, bem como o senso comunitário, segundo nos informa Abib:

Os processos de transmissão de saberes presentes no universo da cultura popular, têm como base para sua efetivação, a vivência em comunidade, pois só essa característica permite que os princípios como a memória, a oralidade, a ancestralidade e a ritualidade, possam ser enfatizados de maneira a garantir que os processos de aprendizagem social dos sujeitos se realizem com base na cultura e nas tradições daquele grupo social (Abib, 2004 p.155-156)

A transmissão de saberes na roda se dá através da oralidade e observação, sendo assim a roda de capoeira é um momento de aprendizado para os iniciantes e mais experientes, além de ser um momento único, as situações de jogo na roda transmite aos iniciantes e mais experientes a vivência necessária para enfrentar situações tanto na roda de capoeira como na grande roda em alusão à perspectiva de mundo real, do micro para o macro.

No grupo de Capoeira Tradição Quilombola do qual eu faço parte, normalmente após os treinos acontece uma roda de conversa entre o mestre e alunos acerca do sentido dos movimentos que foram passado, como foi assimilado quais foram as dificuldades, o que deve ser melhorado, é um momento de reflexão e avaliação onde podemos sanar dúvidas a respeito dos fundamentos e práticas.

Um capoeirista carrega preceitos para a vida toda e não deixa de fazer uso mesmo fora da roda, questões em relação a como se comportar, memória corporal, visão periférica, como virar uma esquina, não sentar de costas para a rua entre outros ensinamentos e fundamentos

como percepção de mundo, consciência e identidade, como dizia Mestre Pastinha “A Capoeira é mandinga, manha, malícia, é tudo que a boca come!”¹⁵

Para entendermos a relação da roda de capoeira e como o capoeirista se relaciona através da sua visão de mundo, podemos partir de uma série de explicações, assim como Mestre Moraes acerca do significado da roda na obra de Abib:

Um mundo micro no qual você aprende a jogar com as normas que a sociedade impõe (...) Quando você sai da roda de capoeira, você vai para o mundo macro, onde você não conhece seus adversários e vai ter que se adaptar e fazer de conta que está subordinado, subserviente... mas esse é um ensinamento que eu levo, que eu aprendi com a capoeira, de como nós devemos estar disfarçando conscientemente para enganar essa sociedade sem vergonha, de como lidar com ela. (Abib, 2004 p.136)

Além dos jogadores que estão no centro e vão se revezando com os demais da roda existem outros elementos como os que formam o círculo e tem a tarefa de, responder o coro, a bateria composta por instrumentos que dita o ritmo e cadência do jogo, os jogadores mais experientes revezam entre tocar, jogar e responder o côro durante a roda, tanto na capoeira de Angola como na Regional as configurações da bateria podem variar sendo basicamente composta por três berimbaus, gunga o maior de todos destinado somente ao mestre que comanda a roda, médio e viola o menor de todos, além de dois pandeiros e um atabaque reco-reco e agogô, em alguns casos podendo haver acréscimo de outros instrumentos como flauta, rabeça, pífano entre outros instrumentos de percussão que são opcionais.

O berimbau, instrumento utilizado na antiguidade para conversar com os mortos, exerce função primordial no rito representado pela roda de capoeira Angola, pois ele é o responsável por estabelecer essa conexão com o sagrado, e com a ancestralidade representada pelo tempo da escravidão, e antes ainda, por tempos remotos e longínquos que remetem à mãe África (Abib, 2004 p.69)

O momento da roda de capoeira é então um momento de teste das habilidades desenvolvidas resultantes dos treinos de movimentos com ataques, esquivas como perguntas e respostas.

A participação na roda de capoeira foi, em outros tempos, o modo privilegiado de entrar no universo da capoeira como destaca o historiador Fred Abreu. Referindo às lembranças da aprendizagem da capoeira de Mestre Waldemar da Paixão, por volta dos anos trinta a quarenta do século passado, afirma que a iniciação no jogo se dava

¹⁵ Fonte: “Pastinha: Uma Vida Pela Capoeira” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nYJauh72KZU> Acesso em jan 2020.

na própria roda de capoeira, “sem interrupção do seu curso”, sendo tal procedimento chamado de “oitiva” (ABREU, 2003) apud (ZONZON, 2007 p. 34)

Sobre a oitava: “Era na roda, sem a interrupção do seu curso, que se dava a iniciação, com o mestre pegando nas mãos do aluno para dar uma volta com ele. Diferentemente de hoje em dia, quando é mais freqüente se iniciar o aprendizado através de séries repetitivas de golpes e movimentos, antigamente, o lance inicial poderia surgir de uma situação inesperada, própria do jogo: um balão boca de calça, por exemplo. A partir dele, se desdobravam outras situações inerentes ao jogo, que o aprendiz vivenciava orientado pelos ‘toques’ do Mestre” (ABREU, 2003, p.20) apud (ZONZON, 2007 p.34)

Sendo o mestre e os praticantes mais experientes responsáveis por ensinar o caminho aos discípulos, essa transmissão se dá através da oralidade, somente os escolhidos, ou seja, discípulos ou praticantes mais antigos, mais dedicados, como por exemplo no caso de mestre Pastinha, seus fiéis discípulos reconhecidos mundialmente Mestre João Grande e Mestre João Pequeno são continuadores de seu legado, ou seja, somente os mais dedicados têm o privilégio de se apropriar dos saberes mais antigos, tradicionais e fundamentos da capoeira.

O mestre reserva segredos, mais “não nega explicação” diz mestre Pastinha em seus manuscritos, conforme Ângelo Decânio. Conhecido no meio da capoeira como “pulo do gato”, esse conhecimento só é disponibilizado àqueles que demonstram amadurecimento e compromisso suficientes para poderem utilizá-lo em benefício da própria preservação da tradição (Abib, 2004 p.68)

São as diversas formas de narrativas presentes na roda, responsáveis por transmissão de saberes. Dada a relevância dos diferentes elementos, códigos e significados implícitos e explícitos decifráveis somente aos mais experientes, as músicas tem capacidade de transmitir de forma oral conhecimento, emoções, levando a reações e reflexões dos diferentes campos de discussão, mensagens e códigos como quando no toque de cavalaria se anunciava a chegada da polícia em períodos de repressão e proibição.

Nas músicas executadas nas aulas e rodas de capoeira são veiculadas narrativas que comportam um importante veículo pedagógico. Além de narrar eventos da resistência do povo negro à escravidão e à opressão, enaltecem os protagonistas históricos que povoam o imaginário da luta anti-racista, tal qual Zumbi, com destaque para os capoeiristas e mestres de capoeira, tais como Besouro, Pastinha e Bimba (Andrade, 2016 p.152)

A herança africana está em suas raízes, como nos ensina o professor Pedro Abib: “A retomada e reconstrução das “raízes” culturais e das tradições “esquecidas”, ao reencontrarem um passado, ou uma crença que foram perdidos, recuperados na tentativa de recompor as

identidades estilhaçadas pelo processo de descentramento” (2004 p. 41). Ainda sobre a utilidade das ladainhas como instrumento de compartilhamento e transmissão de saberes:

As músicas e ladainhas presentes no universo da capoeira são também elementos importantíssimos no processo de transmissão dos saberes, pois é através delas que se cultuam os antepassados, seus feitos heróicos, seus exemplos de conduta, fatos históricos e lugares importantes para o imaginário dos capoeiras, o passado de dor e sofrimento dos tempos da escravidão, as estratégias e astúcias presentes nesse universo, assim como também as mensagens cifradas, que exigem uma certa “iniciação” para poderem ser compreendidas (Abib, 2004 p. 67 -68.)

Assim podemos compreender a importância da linhagem do capoeira, em que fonte o praticante foi buscar conhecimentos e saberes, tanto na capoeira Angola como na Regional existe a preocupação, respeito e valorização dos mestres mais antigos, bem como, o compromisso em dar continuidade nos trabalhos e legado de cada mestre, assim como Mestre Nene, filho de mestre Bimba, que continua com seu trabalho no bairro Nordeste de Amaralina em Salvador/BA até os dias de hoje, sendo um dos principais portadores do legado deixado por seu pai.

O mestre, para os praticantes da capoeira Angola, assume uma importância fundamental no sentido da sua própria identificação, enquanto pertencentes a esta ou àquela “linhagem”, termo que se refere à manutenção da herança de um determinado mestre. Uma pergunta muito comum nesse meio é: “Quem foi o seu mestre?” Ou seja, no universo da capoeira Angola, a identificação com determinada “linhagem” é fundamental para o respeito e reconhecimento daquele capoeira que chega a uma roda ou a um lugar estranho. Não se pergunta o seu nome, nem tampouco de onde veio. Pergunta-se somente: “quem é seu mestre?” (Abib, 2004 p.68)

Em entrevista ao pesquisador Pedro Abib, Mestre Decênio, um dos alunos/discípulos do mestre Bimba relata:

Os mais velhos que eu conheci, os meus ancestrais...alguns não sei nem o nome...eu chegava em Santo Amaro e via jogando na rua...todos bons...nenhum inferior...cada um naquele instante, joga a capoeira que pode...amanhã você não vai jogar a mesma capoeira que jogou hoje...então o que eu via era um alegria imensa...uma noção de parceria...havia um desencontro de pessoas...não gosta de um, não gosta de outro...isso havia...mas de um modo geral...a atmosfera de parceria, de alegria e de gostosura, de felicidade mesmo, então...o ancestral da capoeira é um homem feliz, vivo, alegre, sadio, (...) Essa é que seria a ancestralidade...daí que nasce a capoeira (Abib, 2004 p.108.)

Outro elemento importante de movimentação na roda de capoeira é a ginga, capaz de ludibriar o adversário na roda, embalados pelo ritmo dos instrumentos e cantoria os corpos

executam passos de dança mesclados com golpes como rasteiras e cabeçadas, além de golpes contundentes e mortais como martelo, rabo de arraia, meia lua de compasso entre outros.

A ginga dá maior dinamismo ao jogo criando possibilidades de ataques e defesas de forma a surpreender o adversário, bem como contra ataques em resposta a ofensiva, é defesa e ataque, esquiva, ginga, pergunta e resposta, diferente das artes marciais orientais populares no Brasil até os dias de hoje, a capoeira pode ser praticada por qualquer pessoa homem, menino e mulher sem restrição, a capoeira proporciona maior espaço para a criatividade performática, a ginga descontraída faz a luta parecer dança, afetando assim os movimentos dos corpos embalados ao som da orquestra, como que em uma espécie de transe que toma o corpo do/a capoeirista, antigamente era comum o jogo com navalhas, facas, punhais, facões entre outros objetos cortantes praticados somente pelos mais habilidosos, mostrando assim sua letalidade além dos golpes mortais desferidos como chutes, cabeçadas, projeções entre outros.

Podemos entender aqui outra perspectiva acerca do significado do termo ginga, presente na capoeira que demonstra a influência africana presente na cultura brasileira bem como a importância das mulheres africanas e afro brasileiras na luta diante do colonialismo e patriarcado, encontramos ainda hoje em nossa sociedade a herança da matrifocalidade como símbolo da liderança e resistência feminina ancestral africana.

O termo “ginga” refere-se, segundo Câmara Cascudo (2001), à Njinga Mbandi, ou simplesmente, rainha Jinga, que reinou em Angola entre os séculos XVI e XVII, e era muito respeitada não só em sua região, como entre os colonizadores portugueses e espanhóis que governavam África nesse período. A rainha Jinga vive até hoje na memória coletiva do povo de Angola. Segundo Cascudo, ela era invencível na graça feiticeira e na prontidão verbal, sabendo portar-se como uma princesa real, e uma excelente negociadora política, fato que causava admiração entre os invasores europeus. No Brasil, a rainha Jinga influenciou o imaginário de muitas manifestações afro-brasileiras, como os maracatus, congos e congadas, além da capoeira (Abib, 2004 p.123)

Neste ponto podemos questionar a respeito da participação e protagonismo das mulheres na capoeira, em pesquisa acerca de documentos históricos recentemente pude tomar conhecimento de Taísa da Silva, filha de Antônia dos Santos da Silva e Antônio Patrício da Silva, nascida em 06 de fevereiro de 1978, sendo reconhecida atualmente como a primeira Mestre de capoeira de Santo Amaro¹⁶.

Mestra Taísa, que foi aluna de Mestre Macaco realiza trabalho social em comunidades carentes objetivando o resgate de crianças e jovens promovendo cidadania e qualidade de vida,

¹⁶ Fonte: documento histórico “Nossos Mestres, Nossa Cultura: Capoeira em Santo Amaro-BA” livro escrito por Marcelo Augusto Moniz de Castro “Mestre Mandinga”, 2019.

superando barreiras e preconceito, sobretudo por ser mulher, vale ressaltar que segundo Zonzon, em suas pesquisas de campo acerca do gênero na capoeira ainda nos dias de hoje se constata que: Violência, constrangimento, humilhação, abordagens e intenções sexuais seriam constantes chegando a casos em que mulheres vão à delegacia denunciar violência na Capoeira (Zonzon, 2014, p. 236).

Segundo a autora acerca do discurso de gênero Existiria um conflito por parte dos capoeiristas, na identificação dos corpos das mulheres como corpo de capoeirista; e, por parte de alguns agentes, um entendimento de que elas pretendem “higienizar”, “destruir”, “deturpar a tradição” (Zonzon, 2014, p. 241), ainda segundo a autora O discurso de gênero aparece como um elemento externo e que comprometeria a Capoeira como “mundo da virilidade” (Zonzon, 2014, p. 241).

Ainda no início da República segundo pesquisas documentais podemos constatar a presença marcante de mulheres na capoeira em contra partida aos homens negros que também eram marginalizados sobretudo pelos jornais e imprensa da época, através de uma construção imagética negativa onde os corpos masculinos aparecem como “Bêbado, vadio, ocioso, mestiço, baderneiro, desordeiro, vicioso, vadio, era o paradigma da escória urbana, pior que o preto africano ou que o índio puro.” (Oliveira & Leal, 2009, p. 18),

Mulheres “peritas em capoeiragem” aparecem nos artigos policiais. Iam contra o modelo imposto para o “belo sexo”, eram vistas como mulheres “destemidas”. Utilizavam armas como navalhas, facas e cacetes e também batiam em homens, causando vergonha para a “moral” masculina. Aparecem em conflitos amorosos, defendendo seu sustento e reagindo a assédios sexuais. Destacamos a expressão “masculinização de comportamentos femininos” impressa no texto e vista como um produto da relação entre homens e mulheres no espaço urbano do início do século XX. (Oliveira e Leal, 2009, p. 137 In Santos e Araújo, 2017 p. 4).

Como estudante e pesquisador negro, além de estudioso e praticante da Capoeira, entendo que é de extrema importância produções acadêmicas que evidenciem saberes tradicionais sobretudo na perspectiva afrocentrada, levando em conta a realidade vivida por nós homens e mulheres negros do Brasil, vítimas de preconceito e racismo, onde nossas práticas e saberes ancestrais foram criminalizadas, marginalizadas e continuam sendo deslegitimados, pela hegemonia do eurocentrismo que evidencia seus saberes em detrimento dos demais saberes.

Pensar uma política emancipatória para os direitos humanos, segundo Boaventura de Sousa Santos (2006), significa transformá-los de um "localismo globalizado" em um "cosmopolitismo insurgente". O localismo globalizado seria o processo em que um modelo local, neste caso, o ocidental, é imposto unilateralmente às demais regiões em

que prevalecem outras referências culturais e, por consequência, epistemológicas. Já o projeto cosmopolita insurgente é resultado de uma globalização contra-hegemônica, construída através do diálogo intercultural (Andrade, 2016 p.16)

Deste modo, acredito que seja de extrema relevância a discussão afim de legitimar e estabelecer diálogo entre saberes tradicionais e academia, em pé de igualdade, assim como os mestres e mestras portadores de notório saberes, receberem reconhecimento em vida, é uma contribuição de grande valia devido os diversos benefícios proporcionados pela manifestação cultural de matriz africana, não somente como luta, esporte, mas evidenciando as danças, músicas e narrativas e outros elementos culturais que a compõem como luta de resistência, enriquecendo a identidade afro-brasileira.

A sociedade brasileira, representada pelas suas instituições e órgãos oficiais, presa a uma racionalidade herdeira da tradição positivista, colonial e eurocêntrica, ainda não é capaz de dar validade a esses saberes provenientes da cultura popular que permanecem silenciados e ocultados, “produzidos para não existirem” como diz Boaventura de Souza Santos, para não serem reconhecidos como possuidores de valor, e por isso, destituídos de dignidade (Abib, 2004 p.160)

Desta maneira busco estabelecer o diálogo com as leis 10.639/03 e 11.645/08 no que se refere o contexto da história africana, afro-brasileira e indígena, na perspectiva educacional como já pensavam os grandes mestres Bimba e Pastinha, maiores nomes e expoentes da capoeira no mundo todo, como hoje vem sendo trabalhada pedagogicamente em escolas sendo fundamental para o desenvolvimento intelectual, cognitivo, corporal além de trabalhar a história, identidade e pertencimento despertando a consciência e pensamento crítico nos praticantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo busca contribuir com a história da capoeira do Brasil e do município de Santo Amaro, dialogando acerca da relevância desses saberes tradicionais com o objetivo de fomentar a produção de conhecimento acerca da Capoeira, suas vertentes bem como instrumentos históricos de resistência e evidenciar a importância dos saberes tradicionais presentes na Roda de Capoeira, buscando dar notoriedade e protagonismo aos mestres portadores de saberes ancestrais no campo da capoeira além de resgatar histórias de mestres que não se encontram mais presentes fisicamente, mas que deixaram legados importantes para seus alunos e seguidores.

Ao realizar essa pesquisa a perspectiva é de poder contribuir de maneira positiva retribuindo em forma de agradecimento aos Mestres e Mestras do Notório Saber mais precisamente da Capoeira, Patrimônio Imaterial e Cultural da Humanidade, homens e mulheres negros que tanto fizeram e continuam fazendo pela história da arte e cultura popular brasileira, é momento de nos unirmos, são os corpos negros vilipendiados a mais de cinco séculos, o genocídio e extermínio da população negra no Brasil é um projeto de estado, com a ideia de branqueamento, cabe a nós nos apegarmos a nossas raízes, recorrermos aos nossos mais velhos para buscarmos mecanismos de luta e resistência contra o racismo e todas as formas de preconceito, intolerância racial, religiosa, cultural, de classe, gênero e outros marcadores sociais.

Lamentavelmente nos dias atuais estamos vivendo um contexto de intensos ataques à democracia gerando seu esfacelamento, bem como desmonte da saúde pública, da educação, privatização e entreguismo ameaçando a soberania nacional, resultado de uma política nefasta neoliberal fascista que prega valores sórdidos como o conservadorismo, fundamentalismo religioso, intolerância, ódio, racismo, elitismo de uma direita elitista mesquinha que resulta em perda de direitos, retrocessos e sofrimento para a maior parte da população empobrecida historicamente, consequências de uma série de elementos históricos inseridos em nossa sociedade como a divisão de classes, eugenia racial, escravização humana por parte dos colonizadores europeus, fundamentalismo religioso, conservadorismo, ideologias de branquitude e genocídio dos corpos negros nas periferias das cidades, corpos negros vilipendiados à mando do Estado, como o assassinato covarde de Mestre Moa do Katendê, motivado pela polarização política fascista, pela intolerância e ódio racial estimulado pelo candidato eleito tragicamente nas últimas eleições presidenciais.

Vale ressaltar que as reflexões apresentados neste artigo são preliminares, pois as pesquisas bem como entrevistas, análise documental e discussões serão aprofundadas ainda mais no âmbito da pós-graduação com a elaboração de dissertação e produção áudio visual.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro. Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. Salvador: Edufba. 2004.

ABIB, Pedro; Castro Júnior, Luís Vítor. Reflexões e experiências sobre políticas públicas de implantação da capoeira na escola 2012.

ANDRADE, Bruno Amaral. A arte do jogo nas escolas: A capoeira em diferentes espaços educacionais brasileiros. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra, 2016.

ANDRADE, Bruno Amaral. Vadição diaspórica: o jogo da capoeira com a modernidade brasileira. O Cabo dos Trabalhos: Revista Electrónica dos Programas de Doutorado do

CES/ FEUC/ FLUC/ III, Nº 6, Doutorado, 2011 Disponível em:
<http://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n6/ensaios.php>. Acesso em jan 2020.

ARAÚJO, Rosângela Costa. Iê Viva meu Mestre. A capoeira angola da escola pastiniana como práxis educativa. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ARAÚJO, Rosângela Costa. MACHADO, Sara Abreu da Mata. Capoeira Angola, corpo e ancestralidade: por uma educação libertadora. Horizontes, v. 33, n. 2, p. 99-112, jul./dez. 2015.

ASSUNÇÃO, Mathias; Pakleppa, Richard; Cobra Mansa, Mestre (2013) Jogo de Corpo – Capoeira e Ancestralidade. BRASIL. IPHAN. Capoeira se torna patrimônio cultural brasileiro. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2067>> Acesso em: 10 ago. 2019.

BARCELLI, Mariana Leme Ferreira. Narrativas de Capoeira Por Capoeiristas: Na moenda viva da territorialização do estado brasileiro. Dissertação de Mestrado (Geografia humana) Universidade de São Paulo. 2018.

Brasil. IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Dossiê Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira. 2014.

Brasil. IPHAN. Roda De Capoeira. Disponível em:
 <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Legislação Informatizada - DECRETO Nº 847, DE 11 DE OUTUBRO DE 1890 - Publicação Original. Disponível em:
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890503086-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

CASTRO JÚNIOR, Luíz Vitor. Encruzilhadas Fotográficas de Marcel Gautherot: quando o corpo na capoeira é festa e labuta 1940 – 1960. Salvador EDUFBA, 2018.

FICA MUNDO. Sobre Nós. Disponível em: <<http://ficamundo.org/sobre-fica/>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

FUNDAÇÃO CULTURAL PLAMARES. Vicente Ferreira Pastinha, mestre de capoeira e filósofo popular. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/archives/41316>> Acesso em: 29 ago. 2019.

FREITAS, Joseania Miranda. Uma Coleção Biográfica: os Mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde. Salvador: Edufba, 2015. 375 p. JUSBRASIL. Diário Oficial da União. Lei número 10.639, de 09 de Janeiro de 2003. Disponível em:

<<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/418044/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de10-01-2003>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

MACHADO, Sara Abreu da Mata. Baobá na encruzilhada: Ancestralidade, Capoeira Angola e Permacultura. 2016. 300 f. Tese (Doutorado) - Programa de Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Saiba Mais- Programa Mais Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/195-secretarias-112877938/seb-educacaobasica-2007048997/16689-saiba-mais-programa-mais-educacao>> Acesso em 07 ago. 2019.

MURICY, Antônio Carlos (1998). Pastinha! Uma Vida pela Capoeira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-unP_tdBiKI>. Acesso em 22 de ago. 2019

RÊGO, Waldeloir. Capoeira Angola: Ensaio: etnográfico. Salvador, 2015. 431 p. Fundação Gregório de Mattos, Ilustração André Flauzino -2.ed. Rio de Janeiro: MC&G, (Coleção Capoeira Viva, 5).

RIBEIRO, Thiago. Capoeira. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacaofisica/capoeira.htm> > Acesso em: 06 ago. 2019.

RODRIGUES, Natália. Era Vargas. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/eravargas/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SANTOS, Luísa Gabriela. ARAÚJO, Rosângela Costa. “Eu Sou Artista E Este É O Meu Corpo”: Um Exercício De Identificação Sobre Representações De Mulheres Capoeiristas. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women’s Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017.

ZONZON, Christine Nicole. A Roda Da Capoeira Angola Os Sentidos Em Jogo. 2007. Dissertação (Ciências Sociais) Universidade Federal da Bahia, Salvador.

“Iê volta do mundo: a ancestralidade e oralidade no universo cultural da capoeira”
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z5yy6Zy3oNU> Acesso em jan 2020.

“Memórias do Recôncavo: Besouro e outros capoeiras”
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gvP42zM5axM> Acesso em jan 2020.

“Mestre Bimba - A Capoeira Iluminada”
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EHnPkKZxcmQ> Acesso em jan 2020.

“Mestre Moa, Presente!”
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N9daD9kxdJU> Acesso em jan 2020.

“Mestre Pastinha, Rei da Capoeira”
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Aiufa8mh9fs> Acesso em jan 2020.

“Pastinha: Uma Vida Pela Capoeira”

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nYJauh72KZU> Acesso em jan 2020.

“Quem Vem Lá?”

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vqzd-t0TO4k> Acesso em jan 2020.